

FUNDAMENTOS DA ÉTICA JORNALÍSTICA

MATERIAL DE APOIO:
WORKSHOP: Ética, Deontologia Profissional e
Metodologias de Investigação Jornalística.

Elaborado por
Fernando Guelengue*
Jornalista e Pesquisador

ANGOLA, ÁFRICA

INTRODUÇÃO

Introdução

Conceitos Fundamentais

Principais Ramos da Filosofia

Objectivo da Ética

Tipos de Ética

Pilares Fundamentais da Ética

Fundamentos da Ética Jornalística

Organizações que Aprovaram o Código Internacional

Princípios Éticos Universais

Código de Ética do Jornalista Angolano

Princípios Institucionais da CCE

Incompatibilidades

Declarações de Jornalistas e Dirigentes 2019-2025

Proposta do Dia do Jornalista em Angola

Escritório Online da CCE

Dilemas Éticos Clássicos na Prática Jornalística

Desafios Éticos no Contexto Angolano

*** FERNANDO GUELENGUE é *Jornalista, fundador do Portal Marimba e porta voz da Fogueira Jornalística***

Fundador e CEO do Marimba Selutu, Fernando Guelengue é pesquisador pela Associação Científica de Angola, Mestrando em Administração e Direcção de Empresas pelo ENEB, jornalista com mais de uma década e meia dedicada ao Sector da Comunicação Social em Angola, Portugal e Brasil.

Aos 22 anos tornou-se editor do Semanário AGORA, sob liderança do renomado jornalista Aguiar dos Santos, tendo mais tarde integrado a redacção do referenciado Novo Jornal, sob liderança de Victor Silva e Gustavo Costa.

A sua história jornalística começou na Igreja Católica do Kicolo, no Bom Pastor, e chegando a trabalhar para o jornal comunitário do Cazenga, Ecos do Henda.

Emprestou o seu forte conhecimento em edição e redacção jornalística para impulsionar o lançamento do Grandes Notícias, chegando a escrever artigos para os Jornal O País, portal brasileiro Por dentro de África, e tem analisado temas de âmbito nacional e internacional em variadíssimos órgãos de comunicação social.

O seu percurso profissional como jornalista deu-lhe o prestígio de ser um dos 69 jornalistas seleccionados no livro “Jornalistas Histórias de Vida”, de Folino Sicato, Kinna Santos e Vânia Varela e a publicação do seu primeiro livro, no Brasil valeu-lhe a sua selecção no livro “Autores e Escritores de Angola 1642-2015”, do escritor angolano Tomás Lima Coelho.

Na qualidade de CEO do Marimba Selutu – Portal de Notícias Culturais que dirige, foi um dos mais intensos delegados Assembleia Ordinária dos Jornalistas Angolanos que aprovou o Código de Ética dos Jornalistas Angolanos e elegeu a Comissão da Carteira e Ética.

INTRODUÇÃO

E se lhe contássemos que o livro mais antigo do mundo tem por volta de 4 mil anos? É claro que você diria, ora, pare de delírios, o livro é uma invenção dos finais do século XV, tem pouco menos de 600 anos. É verdade, mas siga-me que explico melhor.

Depois de vários anos de discussão sobre a importância da implementação de um código de ética e deontologia profissional dos jornalistas, de uma comissão que regulasse a profissão, verificamos que a situação social dos jornalistas continua precária.

A desprofissionalização, dissolução e liquidificação do jornalismo mundial tem tirado o sono de empresários do sector da comunicação social e os partidos políticos que desejam o sucesso da democracia. (Cornu & Ruellan, 1993, p. 156)

O Código Internacional de Ética Jornalística proclama que o dever supremo do jornalista é **servir a causa do direito a uma informação verídica e autêntica** através duma dedicação honesta à realidade objectiva e duma exposição exacta e responsável dos factos no seu devido contexto, destacando as suas relações essenciais.

A ética e a moral são dois conceitos que dizem respeito ao comportamento humano em sociedade, porém não são sinónimos, mas sim complementares. Ambos têm uma relação entre si, mas não possuem a mesma origem e nem o mesmo significado.

Vamos conferir os conceitos e as diferenças entre as duas palavras.

A **moral** é um conjunto de normas que servem para orientar a maneira de agir das pessoas dentro de um contexto específico, tendo um carácter particular e que se baseia, sobretudo, em hábitos e costumes.

Já a **ética** funciona basicamente como uma racionalização da moral. Ou seja, ela é uma reflexão sobre as acções humanas.

Entender, compreender e discutir ética é fundamental para viver em sociedade no geral e, na classe jornalística angolana em particular, representa uma oportunidade de separar o tigo do joio, como referiu um renomado jornalista.

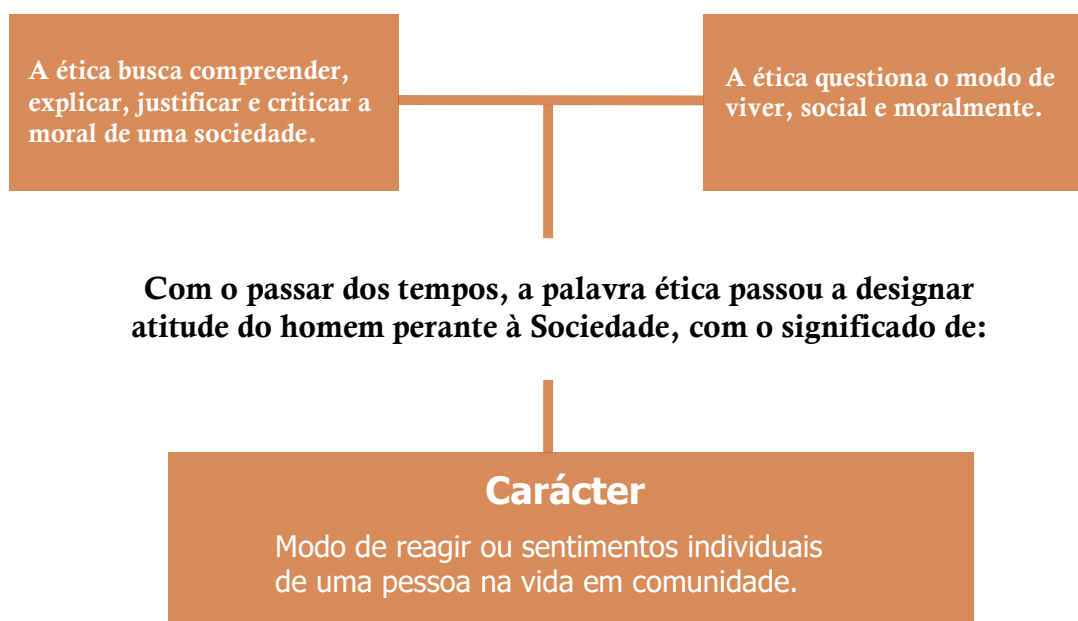
Para isso, precisamos entender primeiro que a ética surgiu quando o Homem se descobriu como um ser racional e despertou para a necessidade de assumir responsabilidades de viver em sociedade, como questão de sobrevivência.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Segundo MOORE (1975, p. 4), "ética é uma palavra de origem grega, com significados de "hábito", "comportamento" e "modo de ser".

Ética é uma área da filosofia que estuda a moralidade e o comportamento humano, defendendo um conjunto de princípios e valores que orientam as ações e as escolhas das pessoas.

Assim, passaremos a gerar os conceitos fundamentais dos temas:



Fonte: Elaboração do autor!

Desta forma, a ética representa o conhecimento filosófico estudado por vários autores e podemos destacar aqui, três, a saber: os gregos Socrátes, Platão e Aristóteles.

Estamos cientes de que a filosofia é um campo do **Conhecimento** que estuda a existência humana e busca entender as questões fundamentais relacionadas com a existência, a verdade, a moralidade, a realidade e o saber por meio da análise racional.

Por isso, o filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995) defendia ser a disciplina responsável pela criação de conceitos. "A questão da filosofia é o ponto singular onde o conceito e a criação se remetem um ao outro" (Gilles Deleuze).

De acordo com o alemão Immanuel Kant, filósofo que influenciou Gilles, o campo da filosofia política defende a ideia de Paz Perpétua como resultado da história e deve ser garantida através da cooperação internacional. Kant defendia a existência de Estados organizados pela lei e com a existência de governos republicanos.

PRINCIPAIS RAMOS DA FILOSOFIA

Segundo o professor brasileiro **Silvio Seno Chibeni**, nos dias de hoje costuma-se considerar pertencentes ao tronco principal da filosofia as disciplinas da estética, lógica, ética, epistemologia e metafísica, sendo que as duas primeiras mostram tendência à autonomização. Vamos descrevê-los:

- a) **Epistemologia**: estudo do conhecimento e a natureza da verdade. Ou seja, a sua origem e a forma como é obtido.
- b) **Metafísica**: explora a realidade, a existência e a natureza do ser e do Universo.
- c) **Estética**: trata da beleza, da arte e dos princípios que regem os nossos julgamentos de gosto para tentar encontrar o seu significado e as suas regras de comportamento.
- d) **Lógica**: estudo do raciocínio e os princípios da argumentação válida, nomeadamente os procedimentos racionais e modos de demonstração e inferência.
- e) **Ética**: Estuda os conceitos de certo e errado, a virtude, o dever, a felicidade e os códigos de comportamento humano. Pode ser entendida ainda como estudo dos princípios que orientam o comportamento humano.

Sócrates acreditava que a ética precisava buscar a **verdade**¹, a **virtude**² e a **sabedoria**³. Ele acreditava que a virtude era o conhecimento e que as pessoas agem de forma moral quando conhecem o bem.

Para **Platão**, a atenção tem de valorizar a ordem, a justiça e a virtude, e considerava que o bem está acima do homem. O filósofo grego defendia que o homem deve desejar o bem para si e para os outros.

Enquanto que **Aristóteles** entendia que a ética como um caminho para a felicidade, sendo a virtude fundamental para alcançar a excelência de carácter. Este pensador foi o primeiro a tratar a Ética como área própria do Conhecimento. Todos estes autores são unânimes num aspecto: **o bom senso na virtude e a busca por um bem viver para todos.**

OBJECTIVO DA ÉTICA

Orientar a conduta humana para que haja um **equilíbrio social**, respeito aos direitos e valores de todos, e uma convivência harmoniosa. É **tornar a convivência social pacífica e justa**, seja através das atitudes individuais ou colectivas.

1. Conformidade com o real.

2. É a disposição de um indivíduo de praticar o bem.

3. Característica de uma pessoa sábia e que significa um conhecimento extenso e profundo de várias coisas ou de um tópico em particular. A sabedoria muitas vezes é indicativo de uma pessoa instruída, que tem muito juízo, bom senso e se comporta com retidão.

Estes objectivos devidamente detalhados acima cooperam para:

- a) Estabelecer padrões de conduta;
- b) Justificar as regras da moral e do direito;
- c) Julgar o que é moralmente certo ou errado;
- d) Proteger os direitos e interesses das pessoas;
- e) Construir uma sociedade mais justa e equilibrada;
- f) Promover a reflexão crítica sobre o que é certo ou errado;
- g) Incentivar as pessoas a agirem de maneira consciente e responsável;
- h) Garantir que as pessoas sejam tratadas com dignidade, respeito e igualdade perante a lei.

TIPOS DE ÉTICA

Existem diferentes tipos de ética, cada um com a sua abordagem distinta sobre como determinar o comportamento moralmente correcto.

1. **Ética normativa:** focada em estabelecer normas e regras que orientam como as pessoas devem agir. É o tipo de ética que responde à pergunta "O que devo fazer?", e se divide em teorias como o consequencialismo, o deontologismo e a ética da virtude.
2. **Ética aplicada:** trata-se da aplicação dos princípios éticos a questões práticas do quotidiano. Ela envolve discussões sobre ética médica, bioética, ética ambiental e ética nos negócios, ética jornalística, entre outras áreas. Aqui, são avaliadas situações reais, como o dilema ético do aborto ou o uso de tecnologia.
3. **Ética descritiva:** não propõe normas ou regras, mas descreve e analisa as diferenças morais e os valores das sociedades ao longo da história, sem fazer julgamentos sobre a validade desses valores.
4. **Metaética:** é a investigação dos fundamentos da ética, questionando a natureza do juízo moral e dos conceitos éticos. Ela se pergunta, por exemplo, se os valores morais são universais ou relativos e se as afirmações morais podem ser objectivamente verdadeiras ou apenas expressões subjectivas de emoções.

Depois destes quatros (4) tipos fundamentais, começaram a surgir outros tipos mais focados a outros ramos da ciência. Podemos ver ainda:

1. **Ética racionalista:** explica que o indivíduo consegue submeter a sua vontade e determinar as suas condutas através da sua razão.
2. **Ética teleológica:** analisa e reflecte as consequências possíveis de uma acção. O comportamento ético está fundamentado no seu objectivo, na sua finalidade.
3. **Ética cristã:** é aquela que tem o seu foco fundamentado na Fé. O contrário é considerado pecado.
4. **Ética utilitarista:** se baseia na utilidade da acção moral, proporcionando o bem para o maior número de pessoas.

5. **Ética deontológica:** compreende o indivíduo como plenamente capaz de saber como se deve agir, e assim ter a capacidade de agir conforme o dever.
6. **Ética Jornalística:** é o conjunto de normas e procedimentos éticos que regem a actividade jornalística. Ela se refere à conduta desejável esperada no profissional.

PILARES FUNDAMENTAIS DA ÉTICA

Os princípios da ética são valores fundamentais que orientam a conduta moral. Alguns deles são:

1. **Autonomia:** refere-se ao respeito pela capacidade de decisão de cada indivíduo, permitindo que as pessoas façam escolhas **informadas e livres** sobre as suas acções, sem coerção.
2. **Beneficência:** baseado no princípio de fazer o bem, esse valor orienta as acções para promover o bem-estar dos outros, minimizando o sofrimento e maximizando os benefícios.
3. **Não maleficência:** complementa a beneficência exigindo que as acções evitem causar dano aos outros.
4. **Justiça:** relaciona-se com a equidade e a imparcialidade, buscando garantir que todas as pessoas recebam tratamento justo e igualitário, especialmente em questões como a distribuição de recursos ou o acesso a direitos.

Outros valores incluem honestidade, integridade, respeito e responsabilidade.

Assim, a **Ética profissional** é um conjunto de valores, princípios e condutas que orientam o comportamento de um profissional. Ela se baseia na aplicação de valores humanos, no respeito às regras e no cumprimento da moral da sociedade (FIA, 2022).



Legenda: o parado da discussão do medo e do incentivo ao consumismo.

FUNDAMENTOS DA ÉTICA JORNALÍSTICA

Após uma revisitação de conceitos mais ligado à Ética enquanto ciência, vamos agora basear a nossa explanação para o jornalismo.

Angola é uma nação muito jovem no contexto das nações do mundo. Isto leva-nos a conhecer vários cenários de acção para a implementação da ética profissional no jornalismo baseado nas convenções internacionais.

Assim, após todas as discussões científicas sobre ética e as acções que lesavam os direitos de outrem ou até mesmo abusavam os limites da profissão, organizações internacionais e regionais de jornalistas profissionais realizaram, sob os auspícios da UNESCO, a quarta reunião consultiva em Praga e Paris (República Checa e França), em **1983**, que representou um total de **400.000** jornalistas de todas as partes do mundo, para aprovação do Código Internacional de Ética Jornalística.

DEFINIÇÃO

Ética Jornalística foca em todas aquelas normas e procedimentos éticos que regem a actividade jornalística em qualquer parte do mundo. Ela se refere à conduta desejável esperada do jornalista.

Organizações que aprovaram o Código Internacional

1. Organização Internacional de Jornalistas (IOJ)
2. Federação Internacional de Jornalistas (IFJ)
3. União Católica Internacional da Imprensa (UCIP)
4. Federação Latino-Americana de Jornalistas (FELAP)
5. Federação Latino-Americana de Trabalhadores da Imprensa (FELATRAP)
6. Federação de Jornalistas Árabes (FAJ)
7. União de Jornalistas Africanos (UJA)
8. Confederação de Jornalistas da ASEAN⁴ (CAJ).

PRINCÍPIOS ÉTICOS UNIVERSAIS

Com base no Código Internacional de Ética Jornalística, os princípios éticos universais são:

- a) **Verdade e exatidão** – Confirmar os factos antes de publicar;
- b) **Independência** – Evitar conflitos de interesse no trabalho;
- c) **Imparcialidade e equidade** – Representar todos os lados com justiça;
- d) **Responsabilidade social** – O impacto da informação na sociedade.

4. Associação das Nações do Sudeste Asiático.

CÓDIGO DE ÉTICA DO JORNALISTA ANGOLANO

O Código de Ética e Deontologia dos Jornalistas Angolanos foi aprovado no dia 26 de Outubro de 2019, durante a Assembleia Ordinária dos Jornalistas Angolanos em Luanda, surgindo 36 anos após a aprovação do histórico Código Internacional de Ética Jornalística e 46 anos desde a Independência Nacional de Angola, marcando assim um novo capítulo na história do jornalismo angolano.

O documento estabelece os deveres e responsabilidades dos profissionais da imprensa e inclui princípios como a busca da **verdade**, o **respeito à isenção** e a **defesa da liberdade** de imprensa.

Convocado pela Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERCA), sob liderança de Adelino de Almeida, a Assembleia Ordinária dos Jornalistas Angolanos aprovou ainda a criação da Comissão da Carteira e Ética (CCE), elegendo todos os membros e a sua direcção.

Esta CCE é a entidade reguladora da actividade dos jornalistas Angolanos e funciona como um Organismo de direito público com competência de assegurar o normal funcionamento do sistema de acreditação dos profissionais da informação da comunicação social, nos termos da lei.

Para exercer o jornalismo em Angola, o profissional deve:

- ❖ Ter licenciatura em Comunicação Social ou Jornalismo;
- ❖ Ou ter mais de cinco anos de exercício da profissão;
- ❖ Inscrever-se na Comissão de Carteira Ética.

PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DA CCE

Missão

- Assegurar o funcionamento do sistema de acreditação dos profissionais de informação da comunicação social, nos termos da lei.
- Coordenar e acompanhar o trabalho dos jornalistas e órgãos de comunicação social nacional e estrangeiros, de acordo com atribuições conferidas pela lei.

Visão

Atribuir, renovar, suspender ou cassar, nos termos da lei, os títulos de acreditação dos profissionais da comunicação social, bem como apreciar, julgar e sancionar a violação dos deveres ético-deontológicos dos jornalistas;

Valores

Honestidade	Humildade
Boa-fé	Interesse público
Responsabilidade	Respeito
Sigilo profissional	Independência
Proteção das vítimas	Integridade

IMPORTANTE: todos estes valores acima mencionados não são oficiais, mas representam o entendimento do autor deste trabalho científico.

INCOMPATIBILIDADES

A Lei n.º 5/17 de 23 de Janeiro – Estatuto do Jornalista define os direitos, deveres e responsabilidades dos jornalistas, e é aplicável a todos os que exercem a profissão no país.

As incompatibilidades profissionais dos jornalistas são várias e podemos citar algumas:

- a) Exercer funções em agências de publicidade, assessoria de imprensa, consultoria de comunicação, promotor de vendas, relações públicas, promotor de imagens e/ou de produtos comerciais e outras;
- b) Funções de direcção, orientação e execução de estratégias comerciais;
- c) Funções de membro de órgão de soberania do Estado, órgão da administração central e local do Estado e de direcção de partidos políticos;
- d) Funções em organismo e corporação policial e serviço militar.

Outras que podem ser encontradas no website da CCE devidamente detalhada no link: <https://www.cce.ao/ao/incompatibilidades/>.

NOTA: O jornalista abrangido por qualquer das incompatibilidades constantes deste artigo acima mencionado, fica impedido de exercer a respectiva actividade, devendo depositar junto da Comissão da Carteira e Ética, o seu título de habilitação, que será devolvido, a requerimento do interessado, logo que cesse a situação de incompatibilidade.

DECLARAÇÕES DE JORNALISTAS E DIRIGENTES 2019-2025

“Quem está a fazer assessoria, ou quem está numa situação de incompatibilidade com o estatuto de jornalista, ou com a profissão, pode e deve receber a carteira”, referiu **Maria Luísa Rogério** (NDOMBA, 2019).

“Em Angola, fundamentalmente, os que fazem publicidade são jornalistas. De manhã falam na rádio ou na televisão, e depois, no meio do trabalho jornalístico que fazem, estão eles próprios nas peças publicitárias. Isso é uma prática que não se adequa ao jornalismo. Pelo menos, a obtenção da carteira vem separar o trigo do joio. A confusão pelo menos vai acabar”, **Salgueiro Vicente**, então jornalista da Emissora Católica de Angola (NDOMBA, 2019).

“Há muito que esperava por uma punição deste género. Não tem cabimento um jornalista que apresenta o telejornal, que está a apresentar o principal jornal de uma rádio, ter a sua peça publicitária no mesmo programa de notícias que apresenta. Isto é contra a norma do jornalismo”, **Fernando Calueto**, Novo Jornal (NDOMBA, 2025)

“Os jornalistas ganham mal em Angola. Há jornalistas a ganharem 40 mil Kwanzas. O que é que a Comissão, o sindicato e outras instituições com assento no Parlamento fazem? Não fazem absolutamente nada. Daqui a pouco já não teremos jornalistas. Agora vamos fazer assessoria porque dá dinheiro”, advertiu **Horíbio Fernandes**, Jornalista da Rádio Despertar (NDOMBA, 2025)

“Em resposta, a presidente da Comissão de Carteira e Ética, Maria Luísa Rogério, esclarece que o desempenho dos órgãos e a regulação dos rendimentos dos profissionais não são da sua responsabilidade”, lê-se na matéria da DW (NDOMBA, 2025)

Borrinho Ndomba, jornalista e correspondente da DW em Angola foi o autor destes trabalhos mencionados acima.

PROPOSTA DO DIA DO JORNALISTA EM ANGOLA

Conforme o nosso entendimento e partilha de vários debates sobre jornalismo e comunicação social em Angola, a Comissão da Carteira e Ética, o Sindicato dos Jornalistas Angolanos e demais instituições que defendem os interesses da classe devem começar a pensar numa data simbólica para a comemoração do Dia do Jornalista Angolano, tendo como base de consenso e sem favorecimento, o dia em que todos os jornalistas do país puderam estar regulados e credenciados profissionalmente, o tão honrado e esperado dia 29 de Outubro.

Embora o Parlamento esteja maioritariamente dominado pelo MPLA, partido que governa há meio século (temos a certeza que completará no dia 11 de Novembro de 2025), a busca por consensos para datas de uma profissão promotora das liberdades fundamentais e da democracia, é sobejamente crucial.

Embora não realizado, o Congresso dos Jornalistas Angolanos foi uma iniciativa pensada por Ismael Mateus, então jornalista e conselheiro do Presidente da República, seria uma oportunidade de fortalecer as relações entre jornalistas e colocar na pauta nacional todos os principais desafios que a classe enfrenta, incluindo uma data especial para reflexão.

ESCRITÓRIO ONLINE DA CCE

A Comissão da Carteira e Ética, com fundos públicos, construiu um website – escritório online – dinâmico e responsivo que comporta cinco categorias, nomeadamente CCE, Jornalista, Balcão Virtual, Informações e Contactar.

Um diagnóstico nas categorias do escritório virtual da CCE foi possível perceber que não possui redes sociais nas plataformas Facebook, Instagram, X e Youtube. Quando se efectua uma pesquisa abre apenas a Home das respectivas redes sociais.

Uma nota de realce recai para a categoria **Balcão Virtual**, onde os jornalistas encontram a oportunidade de obter várias informações relevantes sobre o atendimento online para submeter o seu pedido a requerer a Carteira de Jornalista, de forma “simples” e “cómoda”.

Depois do passo-a-passo para o efeito, encontra-se detalhes com documentos e formulários sobre os Termos e Condições do Serviço de acreditação da carteira para nacionais e estrangeiros no valor de **25 mil kwanzas**. Apenas a carteira dos estagiários é que está orçado no valor de **7 mil kwanzas**.

Além da área reservada, que permite o registo na plataforma sem muitas explicações sobre os benefícios da respectiva inscrição, o website contém um meio de pesquisa do código de certidão permanente e nenhum nome de jornalistas no activo foi encontrada a sua certidão permante, nem mesmo da Presidete Maria Luísa Rogério!

É quase raro ver alguma actualização de informação e foi possível verificarmos a ausência de uma única deliberação da CCE nem mesmo uma notícia, o anúncio de eventos e até mesmo uma galeria de vídeo. Na galeria de imagens, apenas algumas fotografias de uma visita do político Manuel Homem, está disponível.

Um dos elementos de destaque do website é na subcategoria **legislação**, onde é possível encontrar e descarregar (baixar) o pacote legislativo da Comunicação Social, tendo a Lei de Imprensa (Lei n.º 1/17), Lei Orgânica da Entidade Reguladora da Comunicação Social Angolana (Lei n.º 2/17), Lei sobre o Exercício da Actividade de Televisão (Lei n.º 3/17), Lei sobre o Exercício da Actividade de Radiodifusão (Lei n.º 4/17) e Lei sobre o Estatuto do Jornalista (Lei n.º 5/17).

DILEMAS ÉTICOS CLÁSSICOS NA PRÁTICA JORNALÍSTICA

1. **Uso de fontes anónimas:** credibilidade x segurança da fonte.
2. **Conflito de interesses:** jornalistas envolvidos com fontes, marcas ou políticos.
3. **Sensacionalismo:** entre o dever de informar e a busca por audiência.
4. **Privacidade vs. interesse público.**

EXERCÍCIO RÁPIDO: Qual seria o seu posicionamento nestes casos?

DILEMA 1: Um político envolvido num escândalo de corrupção, mas com provas frágeis – publica ou espera?

- a) Fundamenta com princípios éticos da profissão.

DILEMA 2: Um cidadão denuncia que há actas das eleições que não foram contabilizadas e foram deitadas ao lixo – publica ou espera?

- a) Fundamenta com princípios éticos da profissão.

DILEMA 3: Um político angolano é acusado várias vezes de corrupção e ditadura, recebe uma ligação de um jornalista que informa ter uma matéria que vai comprometer o seu nome. Mas avança que está aberto a negociar – A CCE suspenderia ou apurava?

- a) Fundamenta com princípios éticos da profissão.

DILEMA 4: O Semanário AGORA publicou as entrevistas imaginárias onde cita generais poderosos do país, incluindo o Chefe de Estado – A ERCA e a CCE o

- a) Fundamenta com princípios éticos da profissão.

DINÂMICA DE GRUPOS: cria-se um grupo de jornalistas para decidir os dilemas 1 e 2. Mas também é possível criar uma equipa da CCE para deliberar o dilema 3. Quanto ao dilema 4, recomendamos aos que entendem da ERCA ou outros emitirem uma opinião.

DESAFIOS ÉTICOS NO CONTEXTO ANGOLANO

Cenário da Imprensa Local

- ❖ Sistema misto: mídia pública e privada.
- ❖ Restrições de liberdade de imprensa e acesso à informação.

Dilemas Éticos Locais

- ❖ Pressão de partidos políticos sobre as linhas editoriais.
- ❖ Casos de autocensura para evitar represálias.
- ❖ Dependência económica dos meios de comunicação = risco à independência editorial.

Dinâmica para Discussão Interactiva com Casos Reais

1. Cobertura de protestos (ex: 15+2 e manifestações públicas) –

Como relatar sem colocar os repórteres em risco?

2. **Reportagem investigativa sobre empresas públicas** – Dificuldade de acesso a documentos que comprovam as denúncias.

3. **Julgamento de activistas** – Como equilibrar a presunção de inocência com denúncia?



This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features 20 evenly spaced horizontal blue lines across the entire page, providing a guide for letter height and placement. The lines are consistent in color and thickness throughout.

GUELENGUE, Fernando. **Fundamentos da Ética Jornalística**. Pro Bono Angola, 14 e 15 de Abril 2025. Luanda. Ética, Deontologia Profissional e Metodologias de Investigação Jornalística, Workshop, Disponível em «<https://probonoangola.org/kuzuela/>».

REFLEXÕES FINAIS

Assim como há vários factores que determinam para uma fruta amadurecer, a efectiva implementação e aplicação da ética na sociedade e na classe jornalística angolana vai requer igualmente um tempo em que os principais actores precisam de ser o exemplo de um comportamento que não macule os pilares da ética.

Ficou claro que qualquer sociedade e profissão que queira evoluída e devidamente respeitada deve trabalhar para educar os membros e profissionais a cultivarem a prática ética.

As infracções e as penalizações da Comissão da Carteira e Ética tem sido um elemento motivação para a correcta acção dos jornalistas, mas será necessário a criação de condições para evitar a desprofissionalização, dissolução e liquidificação do jornalistas em Angola.

O tema da ética tem de ser objecto de discussões permanentes na classe jornalística e na sociedade no intuito de desencorajar a violação do Código de Ética e Deontologia dos Jornalistas Angolanos.

Por fim, recomendamos mais estudos científicos e abordagens académicas sobre estes aspectos que afligem a classe no sentido de deixarmos a construção de uma sociedade nas mãos daqueles que “acham” que têm uma posição comprovada para transmitir à sociedade.

Referência Bibliográfica

- WIIG, Arne et all. Compêndio de Ética. Leya Editora, 2016
- BARBOSA, Marialva. Ética e Jornalismo. Vozes, 2015.
- BLACKBURN, Simon. Ética: uma brevíssima introdução. São Paulo: Alta Books, 2021. 152 p.
- Código de Ética do Jornalista Angolano – Comissão da Carteira e Ética (CCE), disponível em: « <https://www.cce.ao/ao/codigo-deontologico/> ». Acesso: 08.04.2025
- CHIBENI, Silvio Seno. «Filosofia: Noções introdutórias», Departamento de Filosofia - IFCH – Unicamp. Disponível em «<https://unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/filosofia.htm#:~:text=Hoje%20em%20dia%20costuma%2Dse,primeiras%20mostram%20tend%C3%AAncia%20%C3%A0%20autonomiza%C3%A7%C3%A3o.> ». Acesso: 07.04.2025
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo. Geração Editorial, 2007.
- NDOMBA, Borralho. Jornalistas angolanos já têm carteira profissional. WD, Disponível em; «<https://www.dw.com/pt-002/primeiras-carteiras-de-jornalistas-em-angola-o-que-muda-para-o-jornalismo/a-58190823> ». Acesso: 08.04.2025
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são? Presença, 2005.
- UNESCO. Journalism, Fake News & Disinformation: Handbook for Journalism Education and Training. 2018.
- VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, v. 177). 84 p.